

Os Adventistas do 7º Dia da Criação

Quem são eles?

HISTÓRIA DA IGREJA ASDC/CSDA

O ano de 1988 marcou um êxodo da Conferência Geral da denominação Adventista do Sétimo Dia por várias almas dedicadas e devotas que foram unificadas na doutrina da “**Vitória sobre o Pecado**” (comumente conhecida como “**Justiça pela Fé**”). Este pequeno grupo estudou a história da Igreja Cristã e do Adventismo intensamente, orando fervorosamente pela orientação divina de Deus em seus planos. A primeira congregação de crentes ASDC/CSDA foi fundada em Spring City, TN no início de 1991, e a segunda assembleia foi estabelecida no outono de 1991 em Lakeland, FL, sob o nome de “Creation Seventh Day Adventist (CSDA), traduzido em português, Adventista do Sétimo Dia da Criação (ASDC)”. Esses anteriores Cristãos ASD ouviram um chamado para “sair” das igrejas da Associação Geral em resposta ao “alto clamor” do poderoso anjo de Apocalipse 18:1-4. Eles acreditavam que a Corporação da Associação Geral, ao se unir ao Governo Federal dos Estados Unidos em sua marca registrada do nome da igreja em 1981, havia formado uma “imagem da a besta”, conforme descrito no capítulo 13 de Apocalipse. Acreditava-se ainda que, por meio dos processos de várias violações de marcas registradas (1986-1991), a Conferência Geral atendeu aos critérios necessários para se tornar “Babilônia Caída”, o que exigia uma “retirada” do meio dela. Um documento da sua posição foi publicado no outono de 1991, intitulado Novamente Crucificado!, que estabeleceu os princípios básicos motivando esse novo movimento.

Após 1991, o movimento CSDA se espalhou para Kansas, onde algumas almas se organizaram como uma Igreja local em Osawatomie, tomando o nome de “Edenbrook Remnant Church of Creation 7th Day Adventists.” Em 2001, um convênio da Igreja foi assinado em St. Joseph, TN sob o nome de “St. Joseph Creation 7th Day & Adventist Church.” Antes disso, um pequeno grupo de crentes CSDA mudou-se para uma fazenda em Rienzi, MS, onde estabeleceram um posto avançado de recuperação de saúde para fins de ministério médico.

No ano de 2002 o grupo em Rienzi comprou uma propriedade em Guys, TN, onde eles fundaram “A Creation Seventh Day & Adventist Church”, pastoreado por Walter “Chick” McGill. McGill abriu a primeira CSDA Christian Academy em 2003 na propriedade de Guys como uma oportunidade educacional privada gratuita.

Seguindo esse avanço em Guys, viagens missionárias foram feitas a várias partes dos Estados Unidos e Canadá. Na primavera de 2005, o trabalho da CSDA no Canadá teve seu início oficial. No outono de 2006, um grupo de membros conveniadas da CSDA se reuniu na British Columbia sob a liderança do Pastor Abraham Dyck.

A influência dos Adventistas do Sétimo Dia da Criação foi sentida em muitos países do mundo, com crentes e simpatizantes espalhados pela Índia, várias regiões da África, Europa e Austrália.

SOBRE O NOME

Com a crença errônea e amplamente difundida na “teoria da evolução” e o erro pagão popular de crescimento em estatura espiritual por esforços humanos (uma forma de “evolução teísta”), os crentes adventistas de 1991, sob a inspiração do Espírito Santo, acrescentaram - como antítese e repreensão - “Criação”, ao nome “Adventista do Sétimo Dia”, que já havia sido a herança de sua verdadeira fé. A identidade do Sábado do sétimo dia tinha sido obscurecida de várias maneiras por “guardadores do Sábado”, “guardadores do Domingo” e igualmente por reformadores do calendário; portanto, o “7º Dia da Criação” em seu nome serviu para enfatizar o Sábado do sétimo dia da Criação, o dia em que Deus descansou de Seu processo criativo. “Igreja Adventista” no nome significava um grupo Adventista que foi “chamado para sair” - aqueles Cristãos que esperam e aguardam a iminente e breve segunda vinda de Cristo.

Ao combinar as duas seções do nome, é apropriado inserir “e”, “(e),” “(&),” ou o “símbolo da lua” (●) entre “Sétimo Dia da Criação” e “Igreja Adventista.” A fim de representar a diferença doutrinária significativa da Lua Nova entre a marca registrada do Adventismo da Associação Geral e o movimento CSDA, o símbolo da lua é freqüentemente empregado com o & comercial no centro. Quando se refere à Igreja CSDA mundial, o nome é corretamente denominado “The Creation Seventh Day (and) Adventist Church” e quando significa uma única congregação local, “A Creation 7th Day (and) Adventist Church.” As designações “Sétimo” e “7º” são usadas alternadamente (veja também: Logotipo CSDA).

Da mesma forma que “Cristãos” são “Judeus” espirituais, esses Cristãos Adventistas, que compreendem o corpo da CSDA, são certamente Adventistas do Sétimo dia espirituais, porque guardam o “sétimo dia da criação” (sétimo dia do calendário gregoriano - Sábado) como o Sábado do Criador, e eles antecipam o breve, iminente e visível retorno de Cristo para transportá-los para a Cidade Celestial, Nova Jerusalém. Eles, em sã consciência, se recusariam a renunciar ao seu antigo nome religioso “Adventista do Sétimo Dia” sem uma revelação direta de Deus. A respeito da mais solene advertência em todas as Escrituras, proibindo a adoração da [concordar com] “imagem da besta,” (Apocalipse 14:9-11) e o recebimento da “marca do seu nome,” a menor obediência à lei de marcas registradas colocaria em perigo as almas desses adoradores por desobedecer ao mandato do Espírito Santo. A recusa em obedecer à lei do homem, quando ela entra em conflito com a vontade revelada de Deus, é uma questão de consciência individual. Devemos antes “obedecer a Deus do que ao homem” (Atos 5:29). A lei de marcas registradas, uma promulgação humana em conflito com os princípios de liberdade religiosa que os adventistas têm defendido historicamente, é firmemente combatida pelos Adventistas do sétimo dia da Criação como protestantes tradicionais pela liberdade de consciência.

O CREDO DA IGREJA

O único Credo da Igreja aceitável para aqueles que acreditam no princípio protestante da *Sola Scriptura*, ou “Somente a Bíblia” como o fundamento da verdade, é a oração de Cristo em João capítulo 17: “Para que todos sejam um”, assim como o Pai e Filho são um.

A Bíblia apenas é o padrão para toda fé - doutrina e prática.

A MISSÃO DA IGREJA

Refletir a verdade como ela é em Jesus, “guardando os mandamentos de Deus e tendo a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12).

Compartilhar essa experiência com o mundo em palavras e ações é seu objetivo principal. Por meio desta vida Cristã exemplar de amor e unidade, o mundo saberá que Deus enviou Seu Filho unigênito ao mundo para que o mundo por meio Dele pudesse ser salvo do pecado, do sofrimento e da morte eterna. A missão ainda chama Cristãos e não-Cristãos de seus estilos de vida e associações derrotistas para o Descanso Sabático de Cristo e a comunhão sagrada com Seu último corpo visível nesta era - a Igreja Remanescente de Apocalipse 12:17. O julgamento final para este planeta é iminente; as nações devem ser avisadas e um povo preparado para permanecer sem mácula diante do Trono de Deus.

A MENSAGEM DA IGREJA

As “boas novas” do dom da vida de Cristo que, quando aceita na experiência do “novo nascimento”, provê ao que a recebe uma vida de vitória sobre o pecado e a morte.

Este “Evangelho” é visto pela Igreja como expresso em sua forma mais resumida em Apocalipse 14. As “três mensagens angélicas” de Apocalipse 14, em combinação com o poderoso anjo de Apocalipse 18, têm como objetivo trazer a luz da salvação para a geração final em que vivemos. Desta geração haverá "um povo" que estará “imaculado diante do trono de Deus” (Apocalipse 14:5). Estes serão transladados para o céu sem experimentar a morte, como foram Enoque e Elias. A mensagem recebe o nome de *A Mensagem de EliYah*, visto que é o cumprimento da profecia de Malaquias 4:5,6 - “converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais...” Nisto se vê a restauração de um governo familiar sólido que, em última análise, forma um governo sólido na igreja. EliYah restaurará todas as coisas que pertencem à piedade (Mateus 17:11).

O GOVERNO DA IGREJA

O governo da Igreja é implementado como uma administração congregacional com uma associação de igrejas irmãs.

A congregação local é autônoma, mas interdependente de outras igrejas associadas da mesma forma que um corpo humano funciona com seus vários sistemas.

Para as ovelhas “dispersas em outros países”, fizemos uma provisão especial para que possam ser membros da Associação da Igreja Remanescente dos Adventistas do Sétimo Dia da Criação. Desse modo, almas fiéis espalhadas pelo mundo podem participar na conclusão da obra da justiça sobre a Terra. A bênção providencial de Deus deve auxiliar o evangelismo mundial Adventista do sétimo dia da Criação por meio da ordem e unidade cristã.

OS SENTIMENTOS DA IGREJA

Embora os únicos verdadeiros testes de comunhão para a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Criação sejam que os santos guardem “os mandamentos de Deus” e testemunhem “a Fé de Jesus”, esta seção descreve uma compreensão comum de muitos aspectos práticos da vida cristã, e serve como uma diretriz útil para o comportamento do crente nascido de novo. “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (1 Pedro 1:15).

Conforme declarado acima no “Credo da Igreja”, os Adventistas do Sétimo Dia da Criação não têm credo além da Bíblia; no entanto, eles se apegam a certos pontos de fé bem definidos, para os quais se sentem preparados para dar a razão “a todo homem que perguntar sobre eles”. As seguintes afirmações podem ser tomadas como um resumo das principais características de sua fé:

- Que há um Deus, um Ser pessoal e espiritual, o Criador de todas as coisas, onipotente, onisciente e eterno; infinito em sabedoria, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por Seu representante, o Espírito Santo (Salmo 139:7).
- Que há um só Senhor Yahshua (Jesus) Cristo, o Filho do Pai Eterno, Aquele por quem Ele criou todas as coisas e por quem elas subsistem; que Ele assumiu a natureza da semente de Abraão para a redenção da nossa raça caída; que Ele habitou entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu nosso Exemplo, morreu nosso Sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único Mediador no santuário no céu, onde, pelos méritos de Seu sangue derramado, Ele assegura a redenção e o perdão dos pecados de todos aqueles que penitentemente vão a Ele; e como a porção final de Sua obra como Sacerdote, antes de tomar Seu trono como Rei, Ele fará a grande expiação pelos pecados de todos eles, e seus pecados serão então apagados (Atos 3:19) e removidos do santuário, conforme mostrado no serviço do sacerdócio levítico, que era um tipo e prefiguração do ministério de nosso Senhor no céu. (Levítico 16; Hebreus 8:4, 5; 9:6, 7; etc.)
- Que houve uma criação literal por Deus, especificamente por meio de Cristo, o Filho; que Ele chamou o mundo à existência em seis dias literais e “descansou no sétimo dia”, que é o sábado bíblico original do sétimo dia (Êxodo 20:8-11).
- Que as Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento foram dadas por inspiração de Deus, contêm uma revelação completa de sua vontade ao homem e são a única regra infalível de fé e prática.

- Que a Bíblia é a “carta de amor” pessoal de YAH para cada pessoa, compartilhando promessas vitais pelas quais os indivíduos se tornam participantes da “natureza divina”. Todos os Dez Mandamentos estão designados à ser promessas divinas ao crente. Para o cristão, o Céu começa na terra.
- Que a Palavra de YAH faz exatamente o que diz que fará. A Palavra viva sempre cria vida; a palavra falada pelo crente tem potencial criativo e deve ser estritamente regulamentada. “Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo” (Mateus 12:36).
- Que o nome sagrado de Deus, יהוה ou יהוה em hebraico, é transliterado como “YAH” ou “YHVH” (Salmo 68:4); que o nome dado de “Jesus” era o mesmo de “Josué”, com a mais precisa transliteração do nome do Filho de Deus, יהושע, sendo “YAHSHUA”. O uso do nome “Jesus” não é considerado blasfemo ou o seu uso desencorajado; no entanto, muitos membros preferem usar nomes corretos em oração, ou substituí-los quando apropriado ao ler as Escrituras, lembrando que o terceiro mandamento do Decálogo promete que o cristão não tomará o nome de "YAH" em vão enquanto estiver em uma relação de aliança com ele.
- Que o batismo é uma ordenança da igreja Cristã para seguir a fé e o arrependimento, uma ordenança pela qual nós comemoramos a ressurreição de Cristo, pois por esse ato mostramos nossa fé em seu sepultamento e ressurreição, e por meio disso, na ressurreição de todos os santos no último dia; e que nenhum outro modo representa mais adequadamente esses fatos do que aquele que as Escrituras prescrevem, a saber, a imersão (Romanos 6:3-5; Colossenses 2: 12). O batismo simboliza espiritualmente o funeral (morte para o eu) e o Casamento (com Cristo). A ordenança do Batismo só é administrada após um exame cuidadoso do candidato ao batismo, determinando que os “frutos do arrependimento” sejam manifestados de antemão. Após a conclusão da Cerimônia Batismal, uma cópia do Voto Batismal Adventista do Sétimo Dia da Criação é fornecida ao novo membro, incluindo a data e as assinaturas seladas do candidato e de duas testemunhas.
- Que o novo nascimento compreende toda a mudança necessária para nos habilitar para o reino de Deus e consiste em duas partes; Primeiro, uma mudança moral operada pela conversão e uma vida Cristã (João 3: 3, 5); segundo, uma mudança física na segunda vinda de Cristo, por meio da qual, se mortos, somos ressuscitados incorruptíveis e, se estivermos vivos, somos transformados para a imortalidade em um momento, em um piscar de olhos (Lucas 20:36; 1 Coríntios 15:51, 52).
- Que a conversão através do “novo nascimento” constitui uma experiência de vitória total sobre todos os pecados e hábitos pecaminosos passados e atualmente conhecidos, por meio do poder de Deus e da habitação do Espírito em nós; que este é o início da “vida eterna” no crente à medida que os desejos são mudados, os gostos se tornam diferentes, o temperamento é restaurado e a mente é renovada à imagem de Cristo; que este “novo nascimento” é seguido por um trabalho ao longo da vida de descobrir gradualmente falhas pessoais adicionais e pecados potencialmente desconhecidos, com subsequente vitória nessas áreas a medida que são purificadas pelo ministério e sangue de Yahshua (Jesus) Cristo (1 João 3: 6-10, 5:18, Romanos 12: 2, João 6:27).

- Que a profecia é parte da revelação de Deus ao homem; que está incluída naquela Escritura que é proveitosa para a instrução (2 Timóteo 3:16); que é designada para nós e nossos filhos (Deut 29:29); que, longe de estar envolta em mistério impenetrável, é o que constitui especialmente a palavra de Deus uma lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Salmo 119: 105; 2 Pedro 1:19); que uma bênção é pronunciada sobre aqueles que a estudam (Ap 1:1-3); e que, conseqüentemente, deve ser compreendida pelo povo de Deus o suficiente para mostrar-lhes sua posição na história do mundo e os deveres especiais requeridos de suas mãos.
- Que a história do mundo a partir de datas especificadas no passado, a ascensão e queda de impérios, e a sucessão cronológica de eventos até o estabelecimento do reino eterno de Deus, são delineados em numerosas grandes cadeias de profecia; e que essas profecias já foram todas cumpridas, exceto as cenas finais.
- Que o erro dos adventistas em 1844 pertencia à natureza do evento que então ocorreria, não ao tempo; que nenhum período profético é dado para chegar até o segundo advento, mas que o mais longo, os dois mil e trezentos dias de Dan 8:14, terminaram em 1844 e nos trouxe a um evento chamado a purificação do santuário.
- Que o santuário da nova aliança é o tabernáculo de Deus no céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 em diante, e do qual nosso Senhor, como grande sumo sacerdote, é ministro; que este santuário é o antítipo do tabernáculo Mosaico, e que a obra sacerdotal de nosso Senhor, ligada a ele, é o antítipo da obra dos sacerdotes Judeus da dispensação anterior (Hb 8: 1-5, etc.); que este, e não a terra, é o santuário a ser purificado no final dos dois mil e trezentos dias, o que se denomina sua purificação sendo, neste caso, como no tipo, simplesmente a entrada do sumo sacerdote no lugar santíssimo, para terminar o ciclo de serviço relacionado com ele, fazendo a expiação e removendo do santuário os pecados que foram transferidos para ele por meio do ministério no primeiro compartimento (Lv 16; Hb 9:22, 23); e que esta obra no antítipo, começando em 1844, consiste em realmente apagar os pecados dos crentes (Atos 3:19), e ocupa um breve mas indefinido espaço de tempo, ao final do qual a obra de misericórdia para o mundo será consumado, e o segundo advento de Cristo acontecerá.
- Que os requisitos morais de Deus são os mesmos para todos os homens em todas as dispensações; que estes estão sumariamente contidos nos mandamentos falados por Yahweh no Sinai, gravados nas tábuas de pedra e depositados na arca, que foi, por conseguinte, chamada de “arca da aliança” ou testamento (Números 10:33; Hebreus 9:4, etc.); que esta lei é imutável e perpétua, sendo uma transcrição das tábuas depositadas na arca do verdadeiro santuário nas alturas, que também é, pela mesma razão, chamada de arca do testamento de Deus; pois sob o soar da sétima trombeta, somos informados de que “o templo de Deus foi aberto no céu, e foi vista no seu templo a arca do seu testamento” (Apocalipse 11:19).
- Que Deus é Amor, e somente as pessoas que participam desse “amor incondicional” irão morar no Reino dos Céus; que a vontade de obedecer à Lei de YAH vindo de um coração de amor e devoção sem reservas é a evidência de que o amor de YAH foi implantado na alma, e que o “7º Dia da Criação” (Sábado) do quarto mandamento é o “sinal” do Amor entre Deus e o homem (ver Ezequiel 20:12, 20).

- Que o quarto mandamento desta lei requer que devotemos o sétimo dia de cada semana, comumente chamado de Sábado, à abstinência de nosso próprio trabalho e ao cumprimento de deveres sagrados e religiosos; que este é o único Sábado semanal conhecido pela Bíblia, sendo o dia que foi separado antes da perda do Paraíso (Gênesis 2: 2, 3), e que será observado no Paraíso restaurado (Isaías 66:22, 23); que os fatos sobre os quais a instituição do Sábado se baseia se limitam ao sétimo dia, visto que não são verdadeiros em qualquer outro dia; e que os termos Sábado Judaico, conforme aplicados ao sétimo dia, e o termo Sábado Cristão, conforme aplicado ao primeiro dia da semana, são nomes de invenção humana, de fato antibíblicos e de significado falso.
- Que há três sábados:
 1. O Sabbath Judaico, observado no sábado, sendo o tempo correto, porém destituído de descanso espiritual ou fidelidade implícita;
 2. O Sabbath Papal, observado no Domingo em violação do quarto mandamento;
 3. O Sabbath do 7º Dia da Criação de YAH, que é a essência do descanso espiritual de todos os esforços humanos para se proteger ou se defender a si mesmo, ou se tornar aceitável a Deus. Esta experiência pacífica é uma caminhada rotineira diária, mas especialmente observada simbolicamente desde o pôr do sol de sexta-feira até o pôr do sol do Sábado. Durante este tempo sagrado não deve haver trabalho, compra ou venda, apenas comunhão com Deus e Sua criação, incluindo adoração na igreja e comunhão.
- Que, como homem do pecado, o papado pensou em mudar os tempos e as leis (a Lei de Deus, Daniel 7:25), e induziu ao erro quase toda a Cristandade com relação ao quarto mandamento, encontramos uma profecia de reforma a este respeito a ser trabalhada entre os crentes pouco antes da vinda de Cristo (Isaías 56: 1, 2; 1 Pedro 1: 5; Apocalipse 14:12, etc.).
- Que o Sábado é o grande dia da família para estarem juntos; que a família é o alicerce da Igreja e, sem um governo familiar sólido, a Igreja não pode prosperar; que “restaurar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais” (Malaquias 4: 6) é de extrema importância e um aspecto central para a missão dos Adventistas do Sétimo Dia da Criação; que a boa comunicação é de vital importância para o sucesso na família, na igreja, nos negócios e nos relacionamentos sociais.
- Que o universo é governado por leis imutáveis (naturais e espirituais) ordenadas e mantidas pelo Criador. É muito mais fácil entender a vida quando as circunstâncias são analisadas da causa para o efeito. As crianças devem ser ensinadas a raciocinar da causa para o efeito, de modo que tenham boa saúde mental. Os relacionamentos são mais harmoniosos e seguros quando os princípios de “acordo mútuo” e “honestidade” são aplicados. Sempre há o suficiente de tudo que é necessário para a vida. Nunca há motivo para se preocupar, desde que se viva em harmonia com as leis espirituais e físicas de YAH.
- Que os seguidores de Cristo deveriam ser um povo peculiar, não seguindo as máximas, nem se conformando com os caminhos do mundo; não amando seus prazeres nem tolerando suas

loucuras; porquanto como diz o apóstolo “todo aquele que quiser ser” neste sentido, “amigo do mundo, é inimigo de Deus” (Tiago 4: 4); e Cristo diz que não podemos ter dois senhores, ou, ao mesmo tempo, servir a Deus e a Mamom (Mateus 6:24); e que o espírito de competição é prejudicial ao desenvolvimento espiritual e físico adequado.

- Que a educação cristã deve ser totalmente separada da educação patrocinada pelo estado, sendo o ensino no lar fortemente encorajado; que as escolas da igreja devem ser estabelecidas onde for prático e sem jurisdição governamental.
- Que a vida no campo é preferível a uma vida na cidade; é encorajado viver uma vida tão simples e natural quanto possível, longe de influências estressantes.
- Que os métodos de cura naturais e preventivos são preferíveis aos convencionais; médicos com formação em nutrição e que se abstêm do uso de “terapia medicamentosa” são procurados para aconselhamento médico e/ou tratamento; que o julgamento individual e a liberdade médica são liberdades essenciais.
- Que uma dieta vegetariana é altamente preferível em geral, mantendo a abstinência de “carnes impuras” como regra; frutas, grãos, nozes e vegetais simples e naturais em combinações adequadas são os mais saudáveis.
- Que a saúde é um aspecto importante da “santidade”; há oito leis de saúde:
 1. Boa nutrição
 2. Exercícios regulares
 3. Água Pura (dentro e fora do corpo)
 4. Luz solar
 5. Temperança (moderação em todas as coisas saudáveis e abstinência de todos os produtos prejudiciais)
 6. Ar puro e fresco
 7. Descanso para a mente e o corpo
 8. Confiança no Criador
- Que as Escrituras insistem na simplicidade e modéstia no vestir como uma marca proeminente de discipulado naqueles que professam ser seguidores dAquele que era “manso e humilde de coração”; que o uso de ouro, pérolas e vestimentas caras, ou qualquer coisa destinada apenas a adornar a pessoa e promover o orgulho do coração natural, deve ser descartada, de acordo com escrituras como 1Timóteo 2: 9, 10; 1 Pedro 3: 3, 4.
- Que o dom da individualidade é valorizado; embora o traje e a conduta cristãos sejam requeridos, cada membro individualmente exerce a discricão final de sua consciência individual.
- Que meios para o sustento da obra evangélica entre os homens devem ser contribuições motivadas por amor a Deus e amor às almas; que a proporção da renda requerida na dispensação anterior não pode ser menor para a pregação do evangelho; que é o mesmo que

Abraão (de quem somos filhos, se formos de Cristo, Gálatas 3:29) pagou a Melquisedeque (um tipo de Cristo) quando ele lhe deu um décimo de tudo (Hebreus 7: 1-4); que o dízimo é do Senhor (Levítico 27:30); e este décimo da renda de alguém também deve ser complementado por ofertas daqueles que podem, para o sustento do evangelho; que deixar de devolver o dízimo constitui o que a Bíblia declara roubar a Deus. (2 Coríntios 9: 6; Malaquias 3: 8, 10)

- Que como o coração natural ou carnal está em inimizade com Deus e sua lei, esta inimizade só pode ser subjugada por uma transformação radical das afeições, a troca dos princípios profanos pelos santos; que essa transformação seguida de arrependimento e fé, é a obra especial do Espírito Santo e constitui a regeneração ou a conversão.
- Que como todos violaram a lei de Deus, e não podem por si próprios prestar obediência aos seus justos requisitos, somos dependentes de Cristo para a justificação de nossas ofensas passadas e por meio da graça prestar obediência aceitável à sua santa lei no presente e no futuro.
- Que Satanás é um anjo caído e um inimigo enganoso; que Ele, junto com sua incontável companhia de demônios, perseguirá a humanidade enquanto o tempo durar. Ele não pode, entretanto, forçar ninguém a pecar ou quebrar sua consciência sem consentimento. Por esta razão, o Cristão que confia na palavra de YAH, que ora por libertação constante e age de acordo com “a fé de YAHSUA”, não pode ser vencido pelo “inimigo das almas”. O poder da justiça é maior do que o da injustiça.
- Que nenhum homem tem justiça em si mesmo. Toda boa dádiva vem do Deus do Céu; portanto, o título e o caráter da verdadeira Igreja ou Corpo de crentes é “YAH é a nossa justiça” (Jeremias 23: 6; 33:16). Isso descreve sua herança eterna outorgada do céu.
- Que o Espírito de Deus foi prometido para se manifestar na igreja por meio de certos dons, enumerados especialmente em 1 Coríntios 12 e Efésios 4; que esses dons não foram designados para substituir ou tomar o lugar da Bíblia, a qual é suficiente para nos tornar sábios para a salvação, como tampouco a Bíblia pode tomar o lugar do Espírito Santo; que, ao especificar os vários canais de sua operação, aquele Espírito simplesmente fez provisão para sua própria existência e presença com o povo de Deus até o fim dos tempos, para levar à compreensão daquela palavra que ele inspirou, para convencer de pecado, e operar uma transformação no coração e na vida; e que aqueles que negam ao Espírito seu lugar e operação, negam claramente aquela parte da Bíblia que atribui a ele esta obra e posição.

Nota: Os dons do Espírito estão ativos na Igreja Remanescente de Deus dos Adventistas do Sétimo Dia da Criação. Além dos dons espirituais entre os membros vivos, amplamente considerada como a maior de todos os profetas modernos foi Ellen G. White (falecida em 1915), que escreveu mais de 5.000 artigos periódicos e 26 livros, tirados de suas 55.000 páginas de manuscrito. Ela é a escritora mais traduzida da história da literatura e a autora americana mais traduzida. Seu conselho é eficaz para o povo de Deus que espera testemunhar o breve Segundo Advento de Cristo, e muitos membros consideram os escritos inspirados de Ellen G. White um comentário confiável sobre a Bíblia.

- Que Cristo é o único Cabeça da Igreja; não são vistos presidentes, papas, etc; que a Igreja é um sacerdócio de crentes, todos idênticos em graça e dignidade.
- Que Deus, de acordo com seu tratamento invariável com a raça humana, envia uma proclamação da aproximação do segundo advento de Cristo; e que esta obra é simbolizada pelas três mensagens angélicas de Apocalipse 14, a última trazendo à vista a obra de reforma sobre a lei de Deus, para que seu povo possa adquirir uma preparação completa para esse evento no poder do quarto anjo (Apocalipse 18).
- Que a observância espiritual do Sábado do sétimo dia da Criação de Deus, observada na “beleza da santidade”, impede entrar em demanda num tribunal civil para reparação de agravos; que fazer isso é uma desgraça para Deus e Sua Igreja, sendo Cristo novamente crucificado na pessoa de Seus santos, particularmente em disputas religiosas; que aqueles que exaltam o santo nome de YAH se abstenham de iniciar uma ação judicial civil (após a ação ser iniciada contra um Cristão, uma resposta apropriada à acusação pode ser adequada e encorajada).
- Que liberdade religiosa é um direito inerente outorgado por Deus a todas as pessoas, independentemente de religião, seita, credo ou a falta deles; que os princípios defendidos nas cláusulas de “Livre Exercício” e “Estabelecimento” da Primeira Emenda são um direito e uma salvaguarda necessária, refletindo os princípios bíblicos de liberdade civil e religiosa; que a individualidade na religião é um encargo sagrado; e que de acordo com os dois grandes princípios do protestantismo, a autoridade arbitrária da igreja e o uso do poder civil para se intrometer em questões de consciência devem ser firmemente resistidos.
- Que a separação absoluta entre Igreja e Estado é necessária para a saúde e a liberdade de cada um, bem como dos seus constituintes; que Deus ordenou a autoridade do Estado, e a submissão a ela é exigida em todas as áreas que não requeiram que sejamos desobedientes a Deus; que a cidadania do Cristão está no Céu, sendo membros do Reino de Cristo, que não é deste mundo e está totalmente separado da política dos reinos terrestres.
- Que o tempo da purificação do santuário, sincronizado com o tempo da proclamação da terceira mensagem angélica (Apocalipse 14: 9, 10), é um tempo de julgamento investigativo, primeiro, com referência aos mortos, e segundo, no fim do tempo de graça, com referência aos vivos, para determinar quem das miríades dos que agora dormem no pó da terra são dignos de ter parte na primeira ressurreição, e quem de suas multidões entre os vivos, são dignos da trasladação.
- Que no ano de 1988 o júízo investigativo foi ampliado para incorporar a revisão dos casos dos vivos, um processo que continuará até o fechamento da porta da graça, e pelo qual o destino de todas as almas será decidido antes do segundo advento de Cristo.
- Que a sepultura, para a qual todos tendemos, expressa pela palavra hebraica sheol e pela palavra grega hades, é um lugar, ou condição, em que não há trabalho, projetos, sabedoria ou conhecimento (Eclesiastes 9:10).

- Que o estado ao qual somos reduzidos pela morte é de silêncio, inatividade e total inconsciência (Salmo 146: 4; Eclesiastes 9: 5, 6; Daniel 12: 2).
- Que fora desta prisão na sepultura, a humanidade será trazida por uma ressurreição corporal; os justos tendo parte na primeira ressurreição, que acontecerá na segunda vinda de Cristo; os ímpios, na segunda ressurreição, que ocorre mil anos depois (Apocalipse 20: 4-6).
- Que o Segundo Advento de Cristo é a culminação do plano de Deus para a restauração do homem e a completa salvação. É “a bendita esperança” de todo verdadeiro cristão. Os membros esperam que Cristo volte nesta geração.
- Que ao soar da última trombeta, os justos vivos devem ser transformados em um momento, em um piscar de olhos, e com os justos ressuscitados devem ser arrebatados para encontrar o Senhor nos ares, para estarem para sempre com o Senhor (1 Tessalonicenses 4:16, 17; 1 Coríntios 15:51, 52).
- Que esses imortalizados são então levados para o céu, para a Nova Jerusalém, a casa do Pai, onde há muitas moradas (João 14:1-3), onde reinarão com Cristo mil anos, julgando o mundo e os anjos caídos, isto é, especificando a punição a ser executada sobre eles no final dos mil anos (Apocalipse 20: 4; 1 Coríntios 6: 2, 3); que durante este tempo a terra jaz em uma condição desolada e caótica (Jeremias 4: 23-27), descrita, como no início, pelo termo grego abusos “poço sem fundo” (Septuaginta de Gênesis 1: 2); e que aqui Satanás estará confinado durante os mil anos (Apocalipse 20: 1, 2), e aqui finalmente será destruído (Apocalipse 20:10; Malaquias 4: 1); o teatro da ruína que ele operou no universo se converteu apropriadamente, por um tempo, em sua sombria prisão, e depois no local de sua execução final.
- Que no final dos mil anos o Senhor desce com seu povo e a Nova Jerusalém (Apocalipse 21: 2), os ímpios mortos são ressuscitados e sobem à superfície da terra ainda não renovada, e se reúnem em torno da cidade, o arraial dos santos (Apocalipse 20: 9), e desce fogo de Deus do céu e os devora. Eles são então consumidos, raiz e ramo (Malaquias 4: 1), tornando-se como se nunca tivessem existido (Obadias 1:15-16). Nessa destruição eterna da presença do Senhor (2 Tessalonicenses 1: 9), os ímpios encontram o “castigo eterno” ameaçado contra eles (Mateus 25:46), que é a morte eterna (Romanos 6:23; Apocalipse 20:14-15). Esta é a perdição dos ímpios, o fogo que os consome é o fogo para o qual “os céus e a terra [...] são guardados”, que derreterá até mesmo os elementos com sua intensidade, e purificará a terra das manchas mais profundas da maldição do pecado (2 Pedro 3: 7-12).
- Que o caráter de YAH foi mal representado por homens maus e anjos caídos. O conceito de um inferno em chamas no qual os pecadores são torturados para todo o sempre é absurdo. O Deus de amor não destrói, mas o pecador impenitente destrói a si mesmo por sua rebelião implacável contra a lei de amor de Deus. “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6: 7). A obediência às leis imutáveis de YAH garante uma vida de bênçãos.
- Que novos céus e uma nova terra surgirão, pelo poder de Deus, das cinzas da velha terra, e esta terra renovada, com a Nova Jerusalém como metrópole e capital, será a herança eterna dos santos, o lugar onde os justos habitarão para sempre (2 Pedro 3:13; Salmo 37:11, 29; Mateus 5: 5, 4).

- Que a Lua Nova será guardada na Nova Terra junto com o Sábado (Isaías 66:22, 23); que o dia de Lua Nova é o tempo apropriado para celebrar a Ceia do Senhor; também é chamado de “o Festival da Humildade” e é observado mensalmente na escuridão da lua, durante a conjunção.
- Que os dias das Festas Bíblicas apontam para eventos de significado espiritual, e embora alguns desses eventos prenunciados tenham ocorrido, vários ainda estão “por vir” (Colossenses 2:16) - o Dia da Expição, por exemplo, não foi cumprido até 1844. Embora a lei que requeria a observância das Festas Judaicas já tenha passado e, portanto, não seja um teste de comunhão para a Igreja, a bênção e o significado dos tempos nunca foram abolidos. Os Apóstolos de Cristo os observaram nos tempos do Novo Testamento (Atos 18:21, Atos 20: 6) e falaram de bênçãos especiais a serem experimentadas em seu reconhecimento (1 Coríntios 5: 8). YAH ordenou adoração diária, adoração semanal, adoração mensal e adoração anual para Seus filhos. Deus deseja que O encontremos nos “tempos designados”, tornando-os a escolha natural para as comemorações anuais, tais como as reuniões campais.
- Que a observância tradicional de certos feriados pagãos pode ser espiritualmente prejudicial, com celebrações como aniversários pessoais, bem como Natal, Páscoa, Halloween, Dia dos Namorados e outros festivais Católicos Romanos geralmente não reconhecidos biblicamente.
- Que a filiação em sindicatos e sociedades secretas deve ser evitada; estar vinculado a indivíduos não convertidos por juramentos e obrigações de lealdade colocará o cristão em situações comprometedoras, incluindo - no caso de sindicatos - um papel adversário em relação aos empregadores (1 Pedro 2:18; Lucas 3:14; Colossenses 3:22, 23).
- Que a guerra nesta geração, motivada principalmente por conflitos entre governos humanos, deve ser condenada como um mal. A nível individual, porém, muitos consideram o serviço militar honroso, especialmente como objetores de consciência. Os membros podem servir com honra nas forças armadas em emergências nacionais como médicos ou em outras funções de não combatentes.
- Que as verdadeiras virtudes Cristãs são exemplificadas no fruto do Espírito e em uma vida consistente de serviço fiel a Deus e ao próximo; que este fruto é composto de “amor, alegria, paz, paciência, benignidade, mansidão, bondade, fidelidade e domínio próprio” (Gálatas 5:22, 23).
- Que a “fé de Jesus” transcende o conceito de aceitar e acreditar intelectualmente em Seus ensinamentos, sendo a experiência real de Sua vida - como Ele se comportou em todas as situações. O cristão verdadeiramente “nascido de novo” possui a fé de Cristo, que é conhecê-Lo (João 17: 3; Colossenses 1:27).

ALIANÇA DE MEMBROS DA IGREJA

“Nós, abaixo assinados, por meio desta nos selamos juntos em aliança como a Igreja de Yah, que é o Criador do Céu e da Terra (Salmo 68: 4, Êxodo 20:11). Por meio desse ato, nos declaramos membros no corpo de Cristo, mantendo Sua absoluta e única propriedade, autoridade suprema, supervisão e guia Providencial desta Igreja.”

“Portanto, sendo identificados como Igreja Adventista do Sétimo Dia da Criação e, em harmonia com Apocalipse 14:12, fazemos aliança para guardar ‘os mandamentos de YAH e a fé de YAHSUA,’ aceitando Seu caráter como nossa herança e selo: “YAH é Nossa Justiça” (Jeremias 23:6; 33:16).

“Pois onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, aí estou Eu no meio deles” (Mateus 18:20).

“Onde Cristo está, mesmo entre uns poucos humildes, essa é a Igreja de Cristo, pois só a presença do Alto e Sublime que habita a eternidade pode constituir uma igreja” (Upward Look, page 315).

“Os que guardam os mandamentos de Deus, os que vivem não só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus, compõem a Igreja do Deus vivo” (1MR, page 296, 1890).

ISSO É QUEM ELES SÃO. . . VOCÊ SE JUNTARÁ A ELES?